

Enem: carentes podem ficar isentos de inscrição

Ministério da Educação estuda fórmula que deverá ser adotada no exame do ano que vem

• BRASÍLIA. O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, informou ontem que estuda isentar os alunos carentes do pagamento da taxa de inscrição para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A isenção deverá ser concedida pela primeira vez já na próxima edição do exame no ano que vem.

O ministro disse, no entanto, que o MEC ainda não sabe como identificar os alunos pobres. Ele lembrou que os cartões cobram R\$ 17 pelo atestado de pobreza, quase o mesmo valor da inscrição: R\$ 20.

Ontem, o MEC divulgou os percentuais de comparecimento de alunos ao exame de domingo passado. Em São Paulo, apenas 6,3% dos 154.334 estudantes inscritos faltaram ao exame, enquanto no Rio, 8,2% dos alunos deixaram de fazer as provas. A média nacional foi de 8,9% de abstenção. Ao todo, mais de 315 mil estudantes fizeram o exame.

A correção das provas deverá terminar no fim do mês e os resultados saem na primeira quinzena de novembro. Cada aluno receberá em casa um boletim com seu desempenho individual no exame.

Paulo Renato criticou ontem o projeto de conversão do deputado Paes Landim (PFL-

PI) para a medida provisória que trata das mensalidades escolares. Ele disse que o projeto estaria abrindo uma brecha para as universidades aumentarem as mensalidades a cada semestre. A MP atualmente determina que os reajustes sejam anuais.

Landim disse que o ministro interpretou o texto do projeto de maneira errada, mas adiantou que fará nova redação para evitar enganos.

Comissão vota regras para a compra de livros didáticos

A Comissão de Educação do Senado deve aprovar hoje projeto que prevê regras para melhorar o aproveitamento dos recursos públicos para a compra de livros didáticos.

Pelo projeto, os livros adotados para os ensinos fundamental e médio devem ser indicados por três anos consecutivos. Isso permitiria o reaproveitamento desses livros. A idéia é retomar a prática de reaproveitamento familiar dos livros, passando-os de irmão para irmão ou mesmo de vizinhos para vizinhos. Se o aluno não tiver irmãos ou vizinhos, devolverá o livro para as escolas, que tratarão de redistribuí-los entre os alunos carentes. ■